

## A FORÇA AÉREA DE VICHY Por Reinaldo V. Theodoro



Bloch 152 do GC II/9, 1941, exibindo as cores da França de Vichy na carenagem do motor. Esta unidade permaneceu na França e foi desativada a 01/12/42.

Após a derrota da França em junho de 1940, os franceses foram forçados a reduzir drasticamente seus efetivos militares, ficando limitados a uma força simbólica para a segurança interna e do império. A força aérea, porém, teria que ser dissolvida até setembro, com o pessoal desmobilizado e o material entregue aos alemães ou armazenado desmontado.

Até o final de junho de 1940, muitas unidades tinham ido para o Norte de África, onde mais de 630 aviões foram mantidos em operação em 13 grupos de caça (equipados com Curtiss H75, Dewoitine 510 e 520 e Morane-Saulnier MS.406), 21 grupos de bombardeio (equipados com Glenn Martin 167, Douglas DB-7, Leo 45, 223 e 257, Amiot 351 e Farman 222) e 5 grupos de reconhecimento (equipados com Potez 63, Bloch 174 e Glenn Martin 167).

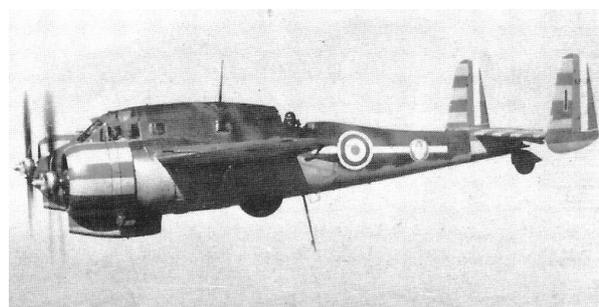


Potez 63-11, do GR I/14, Perpignan, França.

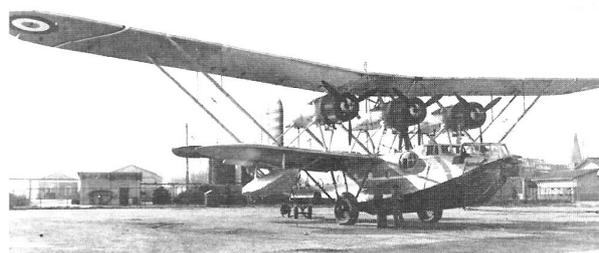
Havia ainda unidades aéreas estacionadas em todas as partes do Império francês: África Ocidental, África Equatorial<sup>1</sup>, Oriente Médio, Madagascar e Indochina (Vietnã, Laos e Camboja). Estas e-

<sup>1</sup> A África Equatorial Francesa (Brazzaville) aderiu aos Franceses Livres a 26/08/40.

ram forças intactas, que não haviam participado da campanha da França, mas que tinham pouca importância.



Breguet 695 do GBA I/51, Lézignan, França.



Breguet 521 Bizerte, Esquadrilha 9E, Berre, França, 1942.

### Mers-el-Kebir

Após a assunção do governo colaboracionista de Vichy, os britânicos ficaram apreensivos (para dizer o mínimo) a respeito do destino da esquadra

francesa. Como a segunda maior frota de guerra da Europa, se ela fosse entregue aos alemães, ameaçaria seriamente a posição britânica nos mares, num momento em que o Reino Unido enfrentava a Alemanha sozinha e estava sob ameaça de invasão. Em vista disso, o Primeiro Ministro britânico, Winston Churchill, concluiu que o risco era grande demais e ordenou que a esquadra francesa ancorada em Mers-el-Kebir fosse atacada.

A 03/07/40, uma frota britânica formada pelo cruzador de batalha HMS Hood, os encouraçados HMS Valiant e HMS Resolution e o porta-aviões HMS Ark Royal, com uma escolta de cruzadores e destróieres, apareceu diante de Mers-el-Kebir. Após o envio de um ultimato e de negociações mal sucedidas, o ataque começou.

O HMS Ark Royal lançou os Fairey Swordfishes dos Esquadrões 810º, 818º e 820º, escoltados por Blackburn Skuas dos Esquadrões 800º e 803º, para minar a saída do porto. Essa força foi interceptada por caças Curtiss H-75 dos GC I/5 e II/5, resultando na primeira batalha aérea entre britânicos e franceses. O Sargento-Chefe André Legrand abateu um Skua.

Depois disso, a frota britânica abriu fogo contra os navios franceses ancorados. A ação se assemelhou mais a uma execução que a uma batalha, pois os navios franceses estavam parados e sem poder responder ao fogo com eficiência.

Três dias depois, o HMS Ark Royal lançou um novo ataque com Swordfishes e Skuas. Novamente, os caças do GC II/5 realizaram a interceptação e o Sargento-Chefe Jean Gisclon abateu um Skua. No dia 08/07/40, os britânicos lançaram mais um ataque, dessa vez contra Dacar. Os aviões do HMS Hermes danificaram seriamente o encouraçado Richelieu.



Curtiss Hawk H-75A2, GC I/5, Marrocos, 1941.

O encouraçado Bretagne foi afundado, levando com ele 977 de seus tripulantes. O Provence e o Dunkerque foram danificados, o mesmo ocorrendo com três destróieres. O Strasbourg e quatro destróieres conseguiram escapar e chegar a Toulon. O total de baixas francesas foi de 1.297 mortos e cerca de 350 feridos.

A França de Vichy rompeu relações com o Reino Unido e, em retaliação aos ataques, bombardeou Gibraltar durante vários dias.

O ataque britânico a Mers-el-Kebir demonstrou aos alemães a necessidade de permitir aos franceses manter um poderio maior, sendo então autorizados a manter uma força aérea. Foi determinado que os aparelhos franceses tivessem marcações bastante destacadas, com a parte posterior da fuselagem pintada de amarelo brilhante. A 24/06/41, foi adotado o infame "pijama de escravo", com listras vermelhas e amarelas na carenagem do motor e superfícies da cauda, que viria a ser a marcação característica dos aviões de Vichy.

### Dacar

Quase três meses depois, a 23/09/40, a Força Aérea de Vichy entrou em ação novamente quando britânicos e franceses livres tentaram tomar Dacar, capital do Senegal. A aviação francesa na região compunha-se do GC I/4 (equipado com Curtiss H-75A), GC I/6 (antiquados Dewoitine D.510), GB I/62, II/62 e I/63 (Martin 167F) e a Esquadrilha naval 4E (2 Loire 130 e 1 Potez 141). A primeira ação britânica limitou-se a espalhar panfletos sobre a cidade, tentando trazer os franceses de Vichy para a causa aliada. Com Mers-el-Kebir ainda recente, não é de surpreender que a resposta francesa fosse um ataque contra a frota realizado pelos Martin 167F. As forças aliadas então atacaram, porém, desta vez se saíram muito mal. Durante os dois dias da ação, os caças de Vichy abateram 4 Swordfishes, 1 Walrus e 1 Wellington, sofrendo apenas uma perda (as perdas totais da Royal Navy foram de 8 Swordfishes, 2 Skuas e 1 Walrus). Os franceses perderam ainda um Loire 130, abatido por engano por um D.510. Além disso, a maioria dos navios britânicos havia sido atingida e os britânicos decidiram se retirar no dia 25.



DB-7 do GB II/19 na Argélia.

A 24/09/40, em resposta ao ataque britânico em Dacar, a aviação de Vichy bombardeou Gibraltar de suas bases no Norte da África. Aparelhos LeO 451 dos GB I/11, I/23 e II/23, DB-7 do GB I/19, I/32 e II/61 e Martin 167F das esquadrilhas navais

2B, 3B, 2AB, 4AB e 10E realizaram a missão. O bombardeio se repetiu no dia seguinte e Gibraltar sofreu graves danos. As perdas francesas foram de 1 H-75A abatido e outros 3 aparelhos danificados. Os bombardeiros haviam lançado 6 toneladas de bombas sobre os navios britânicos.

## Indochina

Enquanto isso, do outro lado do planeta, na Indochina, as forças de Vichy também entraram em combate. A aviação de Vichy na Indochina estava organizada em quatro Grupos Aéreos. O Grupo Aéreo Autônomo (GAA)<sup>2</sup> 41 tinha uma esquadrilha de Potez 25TOE e outra de Farman 221, enquanto o GAA 42 tinha uma esquadrilha de Potez 25TOE e outra de Potez 542; o Grupo Aéreo Misto (GAM)<sup>3</sup> 595 tinha uma esquadrilha de observação equipada com Potez 25TOE e uma de caças, com 9 Morane-Saulnier MS.406; o GAM 596 tinha a mesma organização, mas sua esquadrilha de caças contava com apenas 7 MS.406. A aviação francesa na Indochina contava ainda com unidades de hidroaviões equipados com Loire 130, CAMS 37, CAMS 55, Gordou-Leseurre 832 e Potez 452. Alguns aviões originalmente destinados à China acabaram confiscados pelos franceses, incluindo 3 Potez 631C e 7 Morane-Saulnier MS.406 (que equiparam a Esquadrilha 2/596). Ao todo, havia cerca de 100 aviões, dos quais cerca de 60 podiam ser considerados de 1ª linha (incluindo 30 bombardeiros de reconhecimento Potez 25TOE, 16 caças Morane-Saulnier MS.406, 6 bombardeiros Potez 542 e 4 bombardeiros Farman 221).



Dois Potez 25TOE, EO 1/595, Indochina, setembro de 1939.

A 22/09/40, as tropas japonesas penetraram na Indochina. No dia seguinte, bombardeiros Kawasaki Ki-48 do 82º Chutai bombardearam o campo de Lang Son, destruindo 1 Potez 25TOE e danificando outro. A única batalha aérea da campanha ocorreu a 25/09/40, quando caças Ki-27 do 84º Chutai atacaram um Potez 25TOE e dois caças,

abatendo o avião de reconhecimento. A 26/09/40, o Sargento Labussière abateu um solitário Ki-48<sup>4</sup>. Porém, a vitória nunca foi reconhecida, por medo de represálias.

Houve então uma solução diplomática para a ocupação japonesa e o conflito chegou ao fim.

Logo em seguida, foi a vez da Tailândia entrar em choque com as forças francesas. Decididos a recuperar os territórios perdidos durante o reinado de Rama V, os tailandeses se sentiram estimulados pela queda da França e pela concessão dada aos japoneses para ocupar bases militares na Indochina.

Os tailandeses contavam com uma significativa superioridade aérea, somando cerca de 170 aparelhos, incluindo 70 bombardeiros leves Vought V-93S Corsair, cerca de 50 caças Curtiss Hawk III, 24 bombardeiros leves Mitsubishi Ki-30, 11 caças Curtiss 75N Hawk, 9 bombardeiros médios Mitsubishi Ki-21 e 6 bombardeiros Martin 139W.

Escaramuças de fronteira e incursões aéreas começaram já em outubro de 1940. Os tailandeses atacavam aeródromos e posições de artilharia à luz do dia, enquanto os franceses revidavam com ataques noturnos e evitando combates aéreos. O primeiro combate aéreo ocorreu a 28/11/40, quando 3 MS.406 do EC 2/596 estavam fazendo a escolta de uma missão de reconhecimento perto da fronteira entre Tailândia e Laos ao longo do rio Mekong, feita por Potez 25TOE. Por volta das 08h00min, o grupo foi atacado por um único Vought V-93S do 42º Esquadrão. O combate resultante não resultou em perdas para nenhum lado.



Linha de MS.406 do EC 2/596, Dong Hene, Indochina, 1941.

A 09/12/40, 3 MS.406 do EC 2/596 se encontraram com V-93S Corsairs. No combate que se seguiu, o piloto naval André Châtel abateu um aparelho tailandês. A 10/12/40, o Suboficial Tivollier abateu dois Ki-30. A 24/12/40, um Potez 25TOE foi abatido por um caça tailandês.

A invasão por terra só se deu a 05/01/41. As forças tailandesas invadiram o Laos e o Camboja e se depararam com decidida oposição das tropas coloniais francesas.

A 09/01/41, os tailandeses atacaram o aeroporto de Siem Reap. A força era constituída por 9 Ki-30

<sup>2</sup> *Groupe Aérien Autonome.*

<sup>3</sup> *Groupe Aérien Mixte.*

<sup>4</sup> Algumas fontes citam Mitsubishi Ki-21.

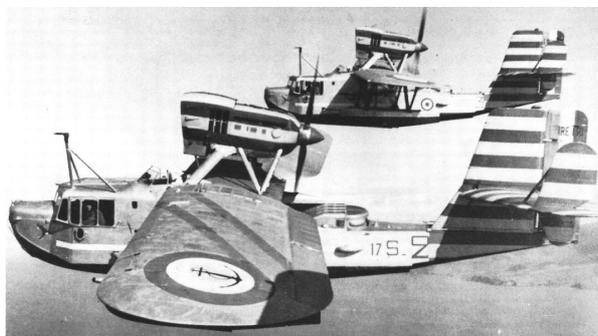
e 2 H-75N e conseguiram destruir um Farman 221, bem como danificaram outros aviões, incluindo 3 MS.406. No entanto, uma patrulha de 4 MS.406 interceptou a força após o ataque e abateu um avião, tendo um avião danificado.

A 24/01/41, ocorreram os últimos combates aéreos da campanha. Um grupo de 3 Martin 139W e 9 Ki-30, escoltados por alguns Curtiss 75N, se chocaram com alguns MS.406, sem haver registros de perdas. Na mesma noite, um vôo de reconhecimento escoltado foi atacado por três biplanos Hawk do 80º Esquadrão, resultando em um Potez 25TOE abatido.

Um cessar-fogo foi acordado para 25/01/41 e a paz foi assinada sob a mediação japonesa a 09/05/41. A França se viu coagida pelos japoneses a ceder quase 65.000 quilômetros quadrados de território, recebendo em troca 6 milhões de piastres como reparação.

Pelo fim da guerra, os franceses haviam realizado cerca de 250 missões. No entanto, na ocasião, cerca de 30% dos aviões franceses estavam inoperantes. Os tailandeses alegaram ter abatido 5 aviões franceses e destruído 17 no solo, contra a perda de 3 em combate aéreo e entre 5 e 10 em terra.

Com a falta de peças de reposição, aos poucos a aviação de Vichy na Indochina definhou. Em meados de 1942, foram retirados de serviço todos os bombardeiros Potez 542 e Farman 221, bem como a maioria dos Potez 25TOE. Os MS.406 conseguiram resistir por mais tempo, embora dois tenham sido abatidos por engano pelos japoneses a 27/01/42. A Esquadrilha 2/596 acabou sendo dissolvida em março de 1942 e a Esquadrilha 2/595 deixou de existir de fato em dezembro desse mesmo ano. A Força Aérea colonial foi formalmente dissolvida em março de 1943. Os últimos aparelhos ainda em serviço foram 5 hidroaviões Loire 130, dos quais apenas 1 ainda estava operacional ao tempo da rendição japonesa.



Loire 130 da Esquadrilha 17 S, Fort-de-France, nas Antilhas.

## Levante

A 01/04/41, um golpe de Estado no Iraque colocou o nacionalista pró-Alemanha Rashid Ali Al-Gaylani no poder, pondo em risco o crucial fornecimento de petróleo em Kirkuk, no nordeste do Iraque. Em maio, a "Iraqforce", formada por contingentes britânicos, indianos e da Commonwealth, invadiram o Iraque e recolocaram no poder um governo pró-aliados.

A situação no Oriente Médio havia se tornado crítica. O Almirante François Darlan, então Primeiro Ministro francês, ordenou ao General Henri Dentz, Alto Comissário do Levante (Síria e Líbano), que fornecesse armas a Rachid Ali e que liberasse os aeródromos para os aviões do Eixo, uma vez que os alemães prontamente prometeram apoio aos iraquianos.

Diante dessa situação, antes mesmo da campanha no Iraque terminar, os britânicos decidiram atacar as forças de Vichy na Síria e no Líbano e ocupar esses países.

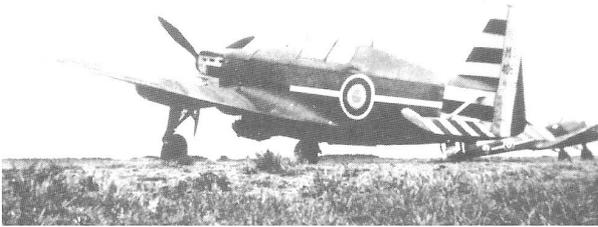


MS.406 estacionados em Rayak.

De início, a força de caças de Vichy no Levante consistia apenas do GC I/7<sup>5</sup>, que tinha chegado a Rayak a 06/03/40, equipada com Morane-Saulnier MS.406. O avião mais moderno que os franceses possuíam era o bombardeiro americano Martin 167F, que equipava o GB I/39. Havia ainda os aviões de reconhecimento Potez 63.11 do GR I/39 e do GAO I/583 e os velhos bombardeiros Bloch MB.200BN4 do GB III/39 (apenas 4 unidades, então usadas para transporte). O restante da Força Aérea francesa no Levante consistia de cerca de 30 biplanos Potez 25TOE e Potez 29, que faziam parte dos esquadrões auxiliares EO.592, 593, 594, 595 e 596. Ao todo, a aviação de Vichy tinha 92 aeronaves em junho de 1941. No entanto, alarmados com a crescente ameaça de invasão, Vichy despachou o GC III/6 (equipado

<sup>5</sup> O Capitão Jean Tulasne, que viria a ser comandante da Esquadrilha Normandie-Niemen, na frente russa, foi um "desertor" dessa unidade.

com D.520), que chegou a 24/05/41. Uma vez que os combates começaram, outras unidades foram despachadas da África do Norte: o GB I/31 (LeO 451) chegou a 10/06/41; GB I/12 (LeO 451) a 14/06/41; 6B (Martin 167F) a 15/06/41; GC II/3 (D.520) a 16/06/41; GB I/25 (LeO 451) e 7B (Martin 167F) a 17/06/41 e o 1AC (D.520) a 04/07/41. Isso elevou o efetivo da Força Aérea de Vichy no Levante ao máximo de 289 aeronaves, incluindo mais de 30 caças Dewoitine D.520. Com isso, os franceses de Vichy gozaram de vantagem numérica sobre as unidades aéreas aliadas, ainda que por pouco tempo.



MS406, julho de 1941, prestes a voar para a Síria para reforçar o GC I/7. Ao fundo, um Potez 63-11.



LeO 451 abatido na Síria, junho de 1941.



Martin 167F da Flotilha 4F, Esquadrilha 6B, da aviação naval.

Os aviões franceses voaram entre a França e a Síria com escalas em Roma, Brindisi ou Catânia (Atenas também foi usada) e Rodas. Enquanto os bombardeiros LeO 451 e Martin 167 experimentaram alguns problemas, a situação era muito mais séria com os monomotores D.520<sup>6</sup>, forçados a realizar uma missão árdua e perigosa, sem qualquer ajuda externa. Das 168 aeronaves francesas (de todos os tipos) enviadas para a Síria, 155

<sup>6</sup> O Dewoitine D.520 era o único caça monoposto francês capaz de fazer a viagem até a Síria.

conseguiram chegar.

A 15/05/41, os britânicos abriram as hostilidades, bombardeando os aeródromos franceses de Rayak e Palmira. Dois dias depois, Palmira foi novamente atacada, onde foram destruídos dois aviões alemães. A 18/05/41, Rayak foi bombardeada. A 20/05/41, um Hurricane abateu um avião alemão sobre Damasco.

O primeiro combate aéreo sobre a Síria se deu a 28/05/41, sobre Aleppo, quando os MS.406 se saíram melhor, abatendo um Hurricane. No mesmo dia, porém, um MS.406 foi abatido pelo atirador de um Junkers Ju 90 quando se aproximava para escoltar o transporte alemão.

A invasão por terra teve início a 08/06/41 (Operação Exporter). A RAF e a RAAF atacaram os aeródromos de Vichy, destruindo várias aeronaves francesas no solo. No início das operações, a aviação francesa foi utilizada para apoiar as forças de terra, utilizando os bombardeiros para atacar as forças aliadas ao longo da costa libanesa, enquanto os caças metralhavam as tropas. Os Martin 167F e até mesmo os velhos Bloch MB.200 atacaram a frota britânica que estava bombardeando os franceses na área de Saida, avariando dois navios (2 Blochs foram abatidos – depois disso, estes aparelhos só realizaram missões noturnas). A aviação de Vichy no Levante podia não ser muito poderosa, mas era páreo para a aviação aliada na ocasião, que ainda voava biplanos Gloster Gladiator e monoplanos Fairey Fulmar, presas fáceis para o D.520. No entanto, ela sofria com a falta de peças de reposição e pessoal. Além disso, o 3º Esquadrão da RAAF foi convertido para o novo Curtiss Tomahawk e conquistou a superioridade aérea sobre a Síria. Numa única missão, os Tomahawk abateram 5 D.520 contra a perda de apenas um dos seus.

A 08/06/41, os D.520 do GC III/6 engajaram Fulmars, derrubando 3 deles com a perda de 1 D.520. Nos dias seguintes, várias missões de escolta foram feitas para proteger os bombardeiros franceses. A 09/06/41, dois Hurricanes foram derrubados, com a perda de um D.520.

A 15/06/41, 6 MS.406 do GC I/7 escoltaram um grupo de oito bombardeiros LeO451 que atacaram navios britânicos na costa de Saida. Dois navios britânicos foram atingidos e os atacantes não sofreram perdas.

A 26/06/41, Tomahawks metralharam o aeródromo de Rayak e destruíram 4 MS.406 prontos para decolar.

A 06/07/41, aparelhos D.520 do 1AC escoltaram bombardeiros LeO451, abatendo 1 Hurricane na ação (mais 1 provável).

A 10/07/41, 5 D.520 atacaram bombardeiros Bristol Blenheim da RAF que estavam sendo escoltados por 7 Tomahawks. Os pilotos franceses ale-

garam a derrubada de 3 Blenheims, mas pelo menos 2 dos D.520 foram destruídos pelo australianos. Muitos aparelhos franceses foram destruídos no solo, devido à ausência de um serviço de alerta e de artilharia antiaérea adequados. A 26/06/41, uma corrida de metralhamento realizada por Tomahawks no aeródromo de Homs destruiu 5 D.520 do GC II/3 e danificou outros 6.



D520 do GC III/6 na Síria.

Bloqueados por todos os lados, as tropas de Vichy capitularam em meados de julho. A Força Aérea de Vichy no Levante havia realizado 3.090 surtidas, uma atividade impressionante para uma campanha considerada periférica.

Até o final da campanha, as forças de Vichy alegaram ter abatido pelo menos 31 aviões britânicos e australianos, sofrendo a perda de 179 aparelhos (sendo 26 em combate aéreo e 45 em ataques ao solo). As forças aliadas perderam, de fato, 41 aviões, dos quais 27 abatidos por caças franceses.

Dos aviões sobreviventes, alguns voltaram para a França e outros para a África do Norte, enquanto 3 MS.406 acabaram indo para a FAFL (*Forces Aériennes Françaises Libres* = Forças Aéreas Francesas Livres).



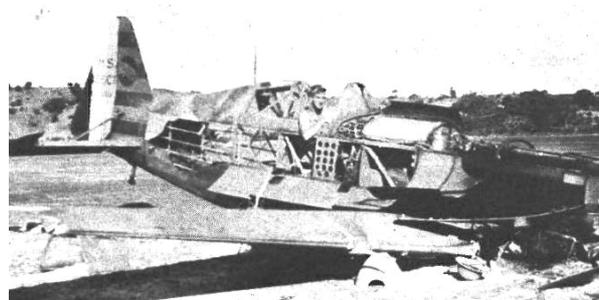
Soldados australianos diante de MS 406 capturados, Síria, 24/07/41, em Aleppo. Eles pertenciam ao GC I/7.

## Madagascar

Após os japoneses invadirem o Sudeste Asiático e a Birmânia, submarinos japoneses passaram a incursionar livremente pelo Oceano Índico. Se os nipônicos obtivessem bases em Madagascar, então sob controle da França de Vichy, toda a linha de comunicações britânica com o Oriente Médio e a Índia estaria seriamente ameaçada. Essa possibilidade fez os britânicos se movimentarem para eliminar a ameaça.

Uma frota formada pelo encouraçado HMS *Ramilies*, os porta-aviões HMS *Illustrious* e HMS *Indomitable*, os cruzadores HMS *Hermione* e HMS *Devonshire*, além de onze destróieres, seis caçaminas e seis corvetas, chegou diante de Diego Suarez a 05/05/42. As forças britânicas então desembarcaram no que foi a primeira operação de desembarque de assalto britânica desde Dardanelos, em 1915. O apoio aéreo foi providenciado por Fulmars, Albacores e Swordfishes, escoltados por Martlets e Sea Hurricanes. Além da aviação embarcada, os britânicos ainda empenharam o 20º Esquadrão da RAAF, equipado com Marylands e Beauforts.

A aviação de Vichy em Madagascar se concentrava em um *Groupe Aérien Mixte*, que contava com apenas 17 caças Morane-Saulnier MS.406 (*Escadrille* 565), 10 bombardeiros de reconhecimento Potez 63.11 e alguns Potez 25TOE (*Escadrille* 555).



MS 406, Esquadrilha 565, possivelmente um dos aparelhos abatidos a 07/05/42.

Na luta que se seguiu, os britânicos foram detidos na manhã seguinte. Então, o destróier HMS *Anthony* realizou uma audaciosa incursão debaixo dos canhões de costa franceses e conseguiu desembarcar 50 fuzileiros navais diretamente em Diego Suarez, levando à rendição do porto no dia seguinte.

A 05/05/42, os Albacores do HMS *Indomitable* bombardearam o campo de Diego Arrachart, destruindo 5 MS.406 e 2 Potez 63.11 no solo. À tarde, 3 MS.406 realizaram uma missão de metralhamento nas praias de invasão, um dos quais desapareceu sem deixar vestígios.

Ao amanhecer de 07/05/42, uma patrulha de Martlets do 881º Esquadrão (HMS Illustrious), chocou-se com 3 MS.406 ao sul de Diego Suarez. Do combate resultante, 1 Martlet e os 3 MS.406 foram abatidos, com a morte de dois pilotos franceses, um dos quais era o Capitão Jean Bernache-Assollant, que havia granjeado fama em 1929, por realizar uma travessia transatlântica entre Paris e Nova York. Ele também havia obtido duas vitórias contra a Luftwaffe em junho de 1940, pilotando D.520 no GC III/6. Este foi o único combate aéreo em toda a campanha de Madagascar. Após o dia 7, as forças francesas recuaram para o Sul e a situação ficou nesse impasse até 18/09/42, quando uma nova ofensiva concluiu a conquista da ilha. Nessa ocasião, havia apenas dois MS.406 operacionais. A última surtida da aviação de Vichy em Madagascar se deu a 20/10/42, quando um MS.406 fez um voo de reconhecimento.

O armistício foi assinado a 06/11/42.

### “Tocha”

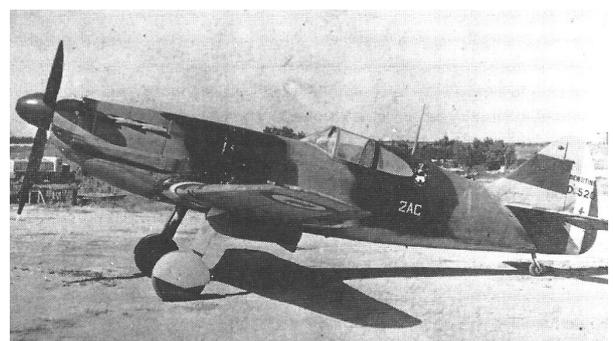
A última batalha da Força Aérea de Vichy ocorreu durante a “Operação Tocha”, a invasão aliada da África do Norte francesa, iniciada a 08/11/42.

A força de invasão aliada incluía doze porta-aviões, sendo cinco americanos (USS Ranger, USS Santee, USS Suwannee, USS Sangamon e USS Chenango – este último fazendo o transporte de aviões P-40 do US Army) e sete britânicos (HMS Formidable, HMS Victorious, HMS Argus, HMS Furious, HMS Avenger, HMS Biter e HMS Dasher). A aviação embarcada aliada estava equipada com F4F Wildcat, SBD-3 Dauntless, TBF-1 Avenger, Martlet, Seafire, Sea Hurricane e Albacore. Além disso, havia unidades baseadas em terra equipadas com B-17, A-20 e P-38.

A aviação de Vichy na África do Norte contava com as seguintes unidades:

- 1AC (naval) equipado com D.520, em Bône (Argélia);
- 1T (naval) equipado com Latecoere 298, em Arzew (Argélia);
- 2AC (naval) equipado com D.520, em Port Lyautey (Marrocos);
- 2B (naval) equipado com Martin 167F em Port Lyautey (Marrocos);
- 2T (naval) equipado com Latecoere 298, em Arzew (Argélia);
- 3B (naval) equipado com Martin 167F, em Port Lyautey (Marrocos);
- 6B (naval) equipado com LeO 45, em Tafaraoui (Argélia);
- 7B (naval) equipado com LeO 45, em Tafaraoui

- (Argélia);
- GB I/11 equipado com LeO 451, em Oran (Argélia);
- GB I/19 equipado com DB-7, em Blida (Argélia);
- GB I/22 equipado com Martin 167F e LeO 451, em Rabat-Salé (Marrocos);
- GB I/23 equipado com LeO 451, em Marrakech (Marrocos);
- GB II/23 equipado com LeO 451, em Meknès (Marrocos);
- GB I/25 equipado com LeO 451, em El Aouina (Tunísia);
- GB II/25 equipado com LeO 451, em El Aouina (Tunísia);
- GB I/32 equipado com DB-7, em Casablanca (Marrocos);
- GB II/32 equipado com DB-7 e LeO 451, em Agadir (Marrocos);
- GB II/61 equipado com DB-7 e LeO 451, em Blida (Argélia);
- GC II/3 equipado com D.520, em Maison Blanche (Argélia);
- GC III/3 equipado com D.520, em Oran (Argélia);
- GC I/5 equipado com H-75A, em Rabat-Salé (Marrocos);
- GC II/5 equipado com H-75A e D.520, em Casablanca (Marrocos);
- GC III/6 equipado com D.520, em Maison Blanche (Argélia);
- GC II/7 equipado com D.520, em Sidi Ahmed (Tunísia);
- GC III/13 equipado com Potez 630, em Gabes (Tunísia);
- GR I/22 equipado com LeO 451, em Rabat-Salé (Marrocos);
- GR II/33 equipado com MB.174, em El Aouina (Tunísia);
- GR I/36 equipado com Potez 63.11, Sétif (Argélia);
- GR I/52 equipado com Potez 63.11, em Marrakech (Marrocos);
- GR II/52 equipado com MB.174 e MB.175, em Oran (Argélia).



D520 da Esquadrilha AC2, Port-Liautey, 1942.

Embora os aparelhos franceses agora fossem marcadamente inferiores aos dos aliados, eles ainda eram perigosos nas mãos de veteranos de guerra que haviam combatido contra alemães e britânicos desde o início da guerra.



LeO 451 no Marrocos, 1942

As ações se iniciaram cedo no dia 8, quando os Wildcats dos esquadrões VF-9 (USS Ranger), VGF-26 (USS Sangamon) e VGF-27 (USS Swanee) atacaram o aeródromo de Rabat-Salé por volta das 07h30min. O VF-9 reivindicou 6 vitórias (5 H-75 e 1 Potez 63.11) e 4 prováveis, além de 49 aparelhos destruídos no solo (incluindo 9 bombardeiros LeO 451 do GB I/22). Uma unidade de transportes foi virtualmente eliminada. No entanto, a unidade perdeu 4 aparelhos, sendo 3 para a artilharia antiaérea.



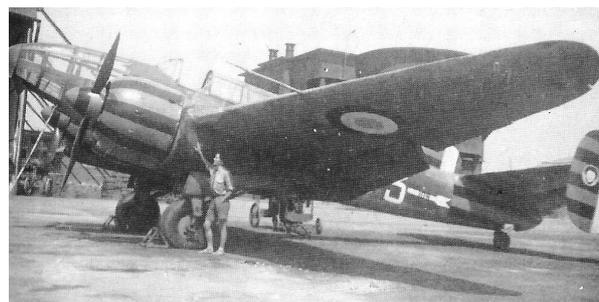
LeO 451 da Flotilha 4F, Esquadrilha 6B, da aviação naval, em Oran.

Em Casablanca, os D.520 do AC2 viram ação contra os Wildcat do Esquadrão VF-41 (USS Ranger), enquanto bombardeiros de mergulho Dauntless do VS-41 (USS Ranger) conseguiram danificar o cruzador de batalha francês Jean Bart, o cruzador Primauguet e o destróier L'Alcyon, além de destruir dois aviões no solo. Os Wildcats do VF-41 ainda metralharam bombardeiros Douglas DB-7 do GB I/32, no aeródromo de Cazes, destruindo três deles, que explodiram porque já estavam prontos para decolar com bombas a bordo.

Contudo, nem tudo correu bem para os yankees, pois vários aparelhos foram abatidos e quatro de seus pilotos feitos prisioneiros. Os Curtiss H-75A do GC II/5 abateram 8 Wildcats, com mais 3 prováveis. No entanto, a mesma unidade teve 6 pilotos mortos e 2 feridos no mesmo dia. Enquanto

isso, algumas unidades de caça, como o GC II/3 e o GC II/7, não tomaram parte na luta.

O GC III/3 envolveu-se em combate com os britânicos sobre Oran. Um Seafire do 801º Esquadrão (HMS Furious) abateu um D.520 perto de Oran (a primeira vitória de um Seafire), enquanto o 807º abateu dois aparelhos franceses e destruiu mais dois no solo. Em contrapartida, um Sea Hurricane do 800º Esquadrão (HMS Biter) foi abatido. A aviação francesa atacou os porta-aviões HMS Dasher e HMS Biter ao largo de Oran e os Sea Hurricanes abateram 5 aparelhos franceses.



Bloch 175 do GR II/52.

Na manhã seguinte, o GB I/32 realizou uma missão de bombardeio contra as praias de Safi, onde os soldados americanos estavam desembarcando. Um dos bombardeiros foi danificado e tentou realizar um pouso forçado, mas explodiu ao atingir o solo, matando toda a tripulação. Neste dia, o Subtenente Jérémie Bressieux, pilotando um H-75A do GC I/5, teve a distinção de se tornar o último piloto de Vichy a obter uma vitória em combate aéreo, neste caso um Wildcat do VF-9. Porém, nesse dia, lamentaram a perda de quatro pilotos em combate (2 mortos, 1 ferido e 1 capturado). Pouco depois, 13 Wildcats atacaram o aeródromo de Mediouna e destruíram 11 aeronaves francesas, incluindo 6 do GC II/5.

Na manhã de 10/11/42, Mediouna foi atacada novamente e vários caças ficaram em chamas, enquanto 2 aviões de reconhecimento Potez foram derrubados, um por um Wildcat e outro por um Dauntless, sobre o aeródromo de Chichaoua, onde 3 Wildcats destruíram mais 4 Potez em ataques de metralhamento. O último ataque americano ocorreu quando Dauntless do VS-41 atacaram novamente o Jean Bart.

A 11/11/42, os Albacores do 822º Esquadrão (HMS Furious) atacaram o aeródromo de La Senia, perto de Oran e destruíram 47 aviões franceses no solo, com a perda de 4 dos seus.

No mesmo dia, comemorado (ironicamente) como o "Dia do Armistício", que pôs fim à 1ª Guerra Mundial, o General Noguès, o Comandante-em-Chefe das forças armadas de Vichy, pediu um cessar-fogo. Com isso, a guerra entre os aliados

e os franceses de Vichy chegou ao fim após dois anos e meio.

Os americanos alegaram haver derrubado 22 aparelhos franceses (1 dos quais era um Hudson britânico vindo de Gibraltar, abatido por engano). Ao todo, os americanos perderam 24 Wildcats, 4 Dauntless e 10 Avengers, em combate ou não, durante a "Tocha".

A "Tocha" resultou em uma derrota da França de Vichy, mas, sendo uma vitória aliada, foi igualmente, em última instância, uma vitória da França, que iniciava assim o caminho da libertação. É justo admitir que os franceses não tinham escolha a não ser enfrentar os aliados, já que eram tecni-

camente inimigos. Como resultado, 12 pilotos da Força Aérea e 11 da Marinha perderam suas vidas nos quatro últimos dias de combates entre a França de Vichy e os aliados durante a Segunda Guerra Mundial. Quase duas semanas depois, os alemães invadiram a zona então desocupada da França metropolitana e ordenaram a dissolução completa das forças militares de Vichy a 01/12/42. Assim, as unidades que restaram, fora da metrópole, ficaram livres para se juntar aos seus compatriotas franceses livres para lutar contra o inimigo comum: a Alemanha nazista.